# INVESTIGANDO AS RAZÕES DA DESMOTIVAÇÃO EM APRENDER OS CONTEÚDOS CURRICULARES DE QUÍMICA EM UMA TURMA DE 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

SOUZA, Juliana L. S. de
Universidade Federal de Pelotas

KRUGER, Verno
Universidade Federal de Pelotas

## 1 INTRODUÇÃO

Ao iniciar o estágio de regência de classe, os estagiários estão cheios de idéias novas e dispostos a utilizar metodologias diferenciadas para ensinar os conteúdos curriculares. Mas, em alguns casos, chegam à sala de aula e se deparam com a desmotivação dos alunos em aprender, que torna-se um obstáculo ao ensino e à aprendizagem, tanto dos alunos da escola, quanto dos alunos estagiários.

Como cursava paralelamente a disciplina de Metodologia da Pesquisa em Ensino de Química, a qual tinha como objetivo aprender a pesquisar na sala de aula, percebi que a realidade da sala de aula onde eu iniciava meu estágio supervisionado, poderia ser o meu objeto de pesquisa. Por isto, optei em fazer uma pesquisa das causas da desmotivação dos meus alunos em aprender.

Para isso, foi necessário estudar o complexo cenário escolar e a visão dos alunos sobre ele. Nesse sentido, busco neste trabalho compreender, a partir de entrevistas com os alunos, o papel e a utilidade da escola na sociedade e para os alunos, a influência da relação professor/aluno e também da forma de avaliação , entre outros fatores, como reforço à motivação dos alunos.

Na busca de explicações para a situação da escola hoje, busco inicialmente em Roldão (2001) idéias sobre a escola e a sociedade.

Diz esta autora que o papel da escola na sociedade se constituiu historicamente – reportando-se à escola como instituição pública tal como se estabelece a partir do séc. XVIII e até o início do séc. XX – "como uma instituição social própria, especificamente organizada para assegurar de forma sistemática, relativamente eficaz e econômica, um conjunto de aprendizagens que socialmente se tinham como necessárias para um determinado tempo, contexto e setor da população. É, pois este conjunto de aprendizagens necessárias, mutável e socialmente construída – que hoje designamos por currículo – que a sociedade remete a escola para que se garanta a sua passagem/apropriação.(p.117)

Verifica-se com isso que a escola é um espaço que tem como finalidade propiciar aos indivíduos os conhecimentos necessários de forma sistematizada. Estes conhecimentos necessários fazem parte do currículo. Os conteúdos programáticos que constam nos currículos muitas vezes não interessam e nem motivam os alunos a aprender, pois estão defasados no tempo e desvinculados da realidade dos alunos, o que é reforçado por Cortella (1998) quando diz que: "(...) essas preocupações raramente são conhecidas por nós, educadores; com freqüência supomos que qualquer conteúdo, a priori, é válido e deve interessar aos aprendizes, pois, afinal, foi por nós escolhido e sabemos o que é bom para eles".(p.116)

Estes autores ressaltam, pois, a necessidade de o professor conhecer os seus alunos e adequar os conteúdos à suas necessidades, tornando a aula mais interessante e significativa, o que significa proporcionar uma aula em que o aluno se identifique com o conteúdo programático, e o utilize para entender melhor o mundo em que vive, podendo assim posicionar-se criticamente diante de sua realidade.

Com relação aos conteúdos de aprendizagem, Zabala (1998 apud Cirino 2006) entende que estes são claros instrumentos de explicitação das intenções educativas. A palavra conteúdo é usada para expressar aquilo que se deve aprender, e geralmente remete-se a conhecimentos das matérias ou disciplinas clássicas. Ainda segundo este autor, deve-se desprender dessa leitura e entendê-lo como tudo aquilo que se tem que aprender para alcançar determinados objetivos educacionais. Portanto, deve-se falar de conteúdos de natureza muito variada: dados, habilidades, técnicas, atitudes, conceitos, etc.

Finalmente, entendo, de acordo com Cirino (2006) que um professor quando explica, quando exige o estudo de certo conceito, quando propõe uma certa sequência de conteúdos, quando cobra exercícios, quando ordena as atividades de certa maneira, etc., está explicitando sua concepção de como se produzem as aprendizagens. Sendo assim, o modo como se desenvolve a aula pode interferir diretamente na aprendizagem dos alunos e possivelmente no seu interesse ou não pela aula.

Além do modo como o professor trabalha os conteúdos, outro fator de destaque é a avaliação. Assim, entendo que a forma como o aluno é avaliado interfere na motivação que esse terá em aprender, pois condiciona a maneira de agir dos alunos frente à aprendizagem. Se a avaliação for apenas de questões de memorização de conceitos e regras, ela não estará contribuindo para a aprendizagem significativa. Segundo Esteban (2000) a avaliação não pode também servir como instrumento de classificação e os resultados não podem ser homogeneizados, considerando que os alunos são todos iguais, com as mesmas experiências, trajetos, desejos e peculiaridades.

De acordo com contexto teórico acima referido, este trabalho tem como objetivo compreender, a partir de uma pesquisa em sala de aula, qual a razão da desmotivação em aprender de alunos de uma turma de 3º ano de ensino médio de uma escola pública de Pelotas.

## 2 METODOLOGIA

Para identificar as causa da desmotivação dos alunos, foi aplicado um questionário semi-aberto com oito questões, que buscavam saber qual a concepção dos alunos a respeito do que seria uma boa escola, uma boa aula e um bom professor, além da explicitação do que gostariam e do que achavam necessário aprender na escola, além de questões relacionadas com avaliação.

Para a análise das respostas, as mesmas foram submetidas à analise de conteúdo que, segundo Moraes (1999), é uma metodologia de pesquisa utilizada na descrição e interpretação de documentos e textos, onde, a partir da interpretação do autor, se pode chegar a uma compreensão mais profunda sobre determinados assuntos.

Após a coleta dos dados, foram identificadas as unidades de significado e, numa segunda etapa, organizadas três categorias previamente definidas:

1) *Concepções sobre escola*, onde foram incluídas as unidades de significado referentes à utilidade da escola, características de uma boa escola para os alunos, além do que os alunos gostariam e do que acham necessário aprender na escola.

*2)Características de uma boa aula,* que incluem as unidades de significado referentes ao que seria uma boa aula.

*3)concepções sobre avaliação,* onde se reuniram as unidades de significado de como os alunos gostariam de ser avaliados e qual o objetivo da avaliação na opinião deles.

A partir da organização das unidades de significados, foi possível entender o panorama escolar no qual estão inseridos estes alunos e entender as razões da falta de interesse e desmotivação em aprender, conforme se relata a seguir.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário foi aplicado aos 30 alunos de uma turma de 3º ano de ensino médio diurno de uma escola pública de Pelotas, na qual realizava o estágio de regência de classe. Destes, dezessete alunos devolveram o questionário.

***1) Concepções sobre escola***

Para a maioria dos alunos a escola serve como preparação para a vida, "*para ter um futuro digno*". Outros compreendem a escola como um espaço para o aprendizado, servindo para adquirir e aprimorar conhecimentos. E um número pequeno de alunos cita como finalidade da escola, preparar os sujeitos para o mercado de trabalho e para o vestibular, além de alguns que compreendem o espaço escolar como uma oportunidade de fazer amigos.

A grande maioria dos alunos da turma acha necessário e gostaria de aprender na escola coisas úteis para a vida, que eles entendem como *"matérias que realmente vão fazer parte da minha vida", "que sejam úteis para o meu dia-a-dia"*, destacando ainda que é necessário que a escola ensine os conteúdos que precisarão para o vestibular e para o Exame Nacional do Ensino Médio, como disse um aluno: "*a preparação para o vestibular, e tudo aquilo que me faz ter um futuro promissor*" .

Outros dizem que gostariam de aprender na escola fatos novos, que eles entendem como "*coisas da realidade, como moda, filmes, dança, lugares (cidades, países), coisas que adolescentes se interessam*", sinalizando para a necessidade de uma reforma e atualização curricular. Um pequeno grupo ressalta ainda como necessário aprender na escola questões relacionadas com a cidadania, com a cultura e com relacionamento.

***2) Características de uma boa aula***

Um número expressivo de alunos considera que uma boa aula depende do desempenho do professor, ressaltando características tanto pessoais quanto metodológicas. Assim, "*uma boa aula é aquela em que o professor explica com mais clareza a matéria, que trouxessem coisas novas, diferentes, interessantes para os alunos", "Com alunos e professores interessados"*.

Para alguns alunos a aula deve ser descontraída, mas deve prevalecer o respeito, "*uma aula descontraída, mas com professor que saiba ensinar e tenha vontade também, além de saber se impor e exigir respeito".* Para outros uma boa aula é aquela em que haja descontração, seja interativa, dinâmica e com bastante explicação.

***3)concepções sobre avaliação***

Com relação a como os alunos gostariam de ser avaliados, a turma ficou dividida entre uma avaliação mais tradicional, somente com provas e trabalhos e uma avaliação que além das provas e trabalhos envolvesse a participação e o comportamento em aula. Ainda tivemos alunos que relataram que gostariam de ser avaliados somente pelo comportamento e participação em aula. E um número pequeno que gostaria de ser avaliado por atividades diferenciadas.

Quanto aos objetivos da avaliação, para a maioria dos alunos é observar o desempenho, "*avaliar se os conhecimentos foram adquiridos"*. Outros acreditam que a avaliação faz com que o aluno aprenda, pois força a estudarem.

## 4 CONCLUSÕES

Em face do que foi exposto pode-se concluir que um motivo da desmotivação em aprender dos alunos, esta relacionado com a metodologia tradicional de ensino aliado à falta de atualização dos currículos, ou seja, da distância entre o que é visto na escola e a realidade do aluno. Percebe-se na fala dos alunos que eles não entendem para que aprender certos conteúdos, pois para os alunos o que é visto na escola não é significativo, portanto não os motiva a aprender.

Percebe-se também que a avaliação nos moldes tradicionais se tornou obsoleta, uma vez que não cumpre mais com o seu real papel, tornando-se num método classificatório e excludente, porém os alunos quando questionados sobre como gostariam de ser avaliados, se referem ao modo tradicional, por ser um método já conhecido por eles.

Acredito que os alunos não veem aplicação prática do que aprendem na escola, e que o ensino médio deveria estar mais voltado para as aplicações práticas na vida cotidiana dos alunos, instrumentalizando-os para viver na vida moderna e deixando de priorizar os resultados das avaliações.

Este trabalho mostrou-me o quão importante é pesquisar na sala de aula, pois assim pode-se buscar solução para os problemas enfrentados no dia-a-dia dos professores em sala de aula.

## 5 REFERÊNCIAS

ROLDÂO, M. C. A mudança anunciada da escola ou um paradigma de escola em ruptura. In: ALARCÂO, I. (org) **Escola reflexiva e nova racionalidade,** Porto Alegre: Artmed, 2001, cap. 6, p. 114 a 134.

CORTELLA, M. S. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos.** São Paulo: Cortez, 1998.

CIRINO, M. M. Considerações Sobre Práticas de Sala de Aula no Ensino de Ciências: uma Abordagem Comparativa, Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v.6, n.18, p. 169-181, maio./ ago.2006.

ESTEBAN, M. T. . ***Avaliar*: *atos tecidos pelas imprecisões do cotidiano***. *2000*

MORAES, R. Análise de Conteúdos. Educação v.22, n. 37, p. 7-32, 1999.